

# "7 de A bril" uma aldeia em expansão

A Aldeia Comunal 7 de Abril, no distrito de Grijó, em Galla, é uma das quatro aldeias paralelas ao vale do rio Limpo que seguiu-se numa linha recta como se fossem uma única povoação e reunem 25 mil compoenses. A 7 de Abril, criada nos anos 70, com 206 famílias, tem hoje 7 mil habitantes. Esta aldeia cresce continuamente com o influxo de compoenses que ainda vivem dispersos na vasta região de facto e recorrem à aldeia em busca de um local seguro para viver e produzir.

A 7 de Abril tem posto médico, quatro escolas, creche, um posto de saúde e uma sapateira. A cooperativa agrícola conta com uma moto-bomba para enfrentar a seca e a perda da aragem. A cooperativa de consumo além de distribuir a população local, distribui a compoenses de fora as quotas dos produtos que os abastecem e foram destruídas pelas famílias armadas. Anualmente fazem filas de compoenses de regiões do Norte dirigem-se à aldeia, acompanhados por seus secretários de círculo, para comprarem os produtos.

A cooperativa agrícola tem 58 membros que trabalham uma área de 92 hectares e foi fundada em 1977. Agora tem 85 cooperativistas e muitos candidatos à espera da admissão. Neste ano semearam uma área de 50 hectares com milho, to-

ra queremos remodelar as instalações da cooperativa, porque entra chuva e estraga os produtos. Vamos construir uma casa de alvenaria, para isso já temos tijolos mas falta-nos cimento, ferro e chapas. A quota de géneros que recebemos não chega



Criada em 1977, com 206 famílias, a aldeia já tem 7 mil habitantes



A cooperativa agrícola juntou dinheiro para comprar um tractor



Na aldeia, o futuro tem data marcada: hoje

mate, batata, abóbora, feijão, cebola, batata-doce, cenoura, couve, alface e repolho. Os outros 42 hectares foram emprestados à população do aldeio. A dificuldade principal da cooperativa é a falta da potência da moto-bomba: não consegue irrigar os 50 hectares cultivados.

No final da colheita uma parte dos produtos serve para o abastecimento dos cooperativistas e outra é vendida e o dinheiro dividido, de acordo com os dias que cada um trabalhou. Os sócios juntaram dinheiro para comprar um tractor e alfoios para facilitar o trabalho.

A cooperativa de consumo começou a funcionar em 1978, tem 1.632 sócios. António Solane Nhati, presidente do Conselho Executivo da aldeia, explica o seu funcionamento:

— Cada um dos sócios pagou 300 meticais pelo ingresso. Ago-



Um clube para reuniões da equipa de futebol e sócios

para abastecer todos os sócios, por isso distribuímos rotativamente. Os produtos que chegam para apoiar as vítimas da seca são vendidos a toda a popula-

ção e, neste momento, a cooperativa está à disposição dos cantineiros que usam as suas instalações para distribuir os produtos que não conseguem levar às



Milicianos em actividade

suas zonas devido à actuação dos bandos armados.

O Conselho Executivo da aldeia reúne-se nas terças-feiras para organizar a sua actuação e nos fins de mês faz uma reunião de balanço com toda a direcção da aldeia. A direcção é composta pelos presidentes das coope-

rativas agrícola e de consumo, pelos membros do Conselho Executivo, pelos directores das quatro escolas, secretários e adjuntos dos bairros, O.M.M. e O.J.M., chefes das comissões de trabalho e comandante de milícias e seu adjunto.

A Assembleia do Povo reúne-



A aldeia tem quatro escolas, com catorze professores



A cooperativa de consumo terá uma sede de olvenaria



Setenta por cento da população tem bois



Mulheres: um papel importante na administração da aldeia

-se no primeiro sábado de cada mês para discutir os problemas levantados nos bairros pelas comissões designadas para isso. Um dos assuntos que têm preenchido as sessões é a discussão da desbravamento das matas que rodeiam a aldeia, para aumentar a segurança.

#### MULHERES: MAIORIA NA ALDEIA

Muitos homens da aldeia são mineiros na África do Sul ou tro-

balham em Maputo. A maior parte da população residente é constituída por mulheres que têm um papel importante nas cooperativas e na direcção da aldeia. Nove dos dez juizes do Tribunal Popular são mulheres. Em geral resolvem problemas de roubo, pancadaria e adultério. Segundo Viriato Zito, de 53 anos, presidente do Tribunal Popular desde Novembro de 1982, a maior dificuldade que enfren-

tam é a cobrança das multas e taxas do Tribunal:

— O dinheiro destina-se ao desenvolvimento da aldeia mas muitos homens, depois de julgados, negam a pagar.

Na aldeia há quatro escolas primárias com catorze professores. Por falta de carteiras os alunos sentam no chão ou em troncos, porém o problema principal é outro, conforme diz o presidente do Conselho Executivo:

— Como não temos escola secundária os nossos filhos concluem o ensino primário com baixa idade, ficam sem continuar os estudos e, com a tempo, esquecem o que aprenderam.

O posto médico da aldeia funciona das 7 às 12 horas e das 14 às 17, com duas agentes polivalentes que recebem 1.200 metical mensais recolhidas entre a população. Atende casos simples de doenças e pequenos ferimentos, apesar de debater-se com a falta contínua de medicamentos.

O matadouro da aldeia é usado por 70 por cento da população, os donos de bois. O presidente do Conselho Executivo explica:

— Quem tiver boi para matar, manda ao matadouro e lá mesmo vendem a carne à população de acordo com os preços estabelecidos no tabelo comercial. O dinheiro da venda é entregue ao dono do animal, descontando-se o pagamento do matadouro.

Na fim do ano passado o encarregado do Governo de Gaza, Oscar Monteiro, actual Ministro da Justiça, inaugurou a

sopataria da aldeia. Dois artesãos têm feito sandálias de pneus mas em número reduzido por falta de cola. Ao contrário das aldeias vizinhas, a «7 de Abril», tem carência de água. A direcção da aldeia já pediu ao governo provincial uma máquina perfuradora para fazer poços. Pediu também um tractor para abrir represas para os bois beberem, porque quando vão ao rio os animais invadem as machambas de milho. A «7 de Abril» é a única aldeia da zona que tem uma sede social. O clube fica no centro e serve para reuniões da equipa de futebol e sócios.

A aldeia conta com um corpo de milicianos em treino permanente e tem recebido dezenas de novos moradores todas as semanas. Quando chegam recebem talhões onde construir as suas casas, terrenos para as machambas familiares e, no princípio, são apoiados com produtos da cooperativa de consumo. A cada grupo que chega, a população reúne-se para conhecer os seus novos vizinhos e integrá-los rapidamente na vida comunitária.



Juiz Viriato Zito: «Os homens recusam-se a pagar as multas».



António Solane Nhoti, Presidente do Conselho Executivo



Não é preciso ir ao distrito para cortar o cabelo.

